

do serviço, que tu lhe fazias ; restituir-te-ha ao teu primeiro cargo ; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho :

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe : Eu tambem tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha,

17 E que naquelle, que hia por sima dos outros, havia de tudo o que se pôde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinhão comer delle.

18 Respondeo José : Eis-aqui a interpretação deste sonho. Os tres cestos denotão tres dias :

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz ; e as aves do Ceo despedaçarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituiu elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo ;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo : o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interprete.

CAPITULO XLI.

Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vaccas por extremo ferosas, e gordas, que pastavão nuns lugares apaúlados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavão na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorarão as primeiras, que erão por extremo ferosas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião de huma mesma cana.

6 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E estas ultimas devorarão as primeiras,

que erão ferosissimas. Sendo espertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo ; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho ; e não se achou ninguem, que lho interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se em fim de José, disse ao Rei : Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fossemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Poque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere : tosquiarão-no, fizeram-no mudar de vestidos, e presentarão-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle ; Eu tive huns sonhos ; e não se acha ninguem, que os decifre : mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeo : Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vaccas muito ferosas, e d'huma extremada gordura, que pastavão herva num paúl :

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d'huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorarão, e consumirão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinhão ficado fartas : mas ficando tão magras, e tão gafentas, como d'antes estavão. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião d'huma mesma cana.

23 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra :

24 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão tão ferosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos ; e não se acha ninguem, que os explique.

25 Respondeo José : Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma

cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vaccas tão fermosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade vio em sonhos, denotão huma mesma cousa, e significão sete annos de fertilidade.

27 As sete vaccas magras, e desfeitas, que sahirão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Virão primeiramente sete annos d'huma fertilidade extraordinaria em todo o Egypto:

30 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'huma tão grande esterilidade, que ella fará esquecer toda a abundancia passada: porque a fome cousumirá toda a terra:

31 E aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

32 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma cousa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

33 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

34 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celeiros publicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

36 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

38 E elle lhes disse: Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tão cheio, como elle o he, do espirito de Deos?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deos te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei eu achar alguém mais sabio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei assim de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão, elle o metteo na de José: fel-lo vestir d'huma opa de linho fino, e poz-lhe ao pescoço hum colar d'ouro.

43 Depois fel-lo subir a hum dos seus

coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante d'elle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem niuguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disto foi José dar huma vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceu diante do Rei Faraó, e elle correo em roda todo o Egypto.

47 Chegárão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começárão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflictio da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Elle porém lhe respondeo: Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Etretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos Egyptanos: porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviam o mal desta falta de grão.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espias. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjumim, ficando Simeão preso em refens.

ENTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?